

RESENHA / REVIEW

WOHLFART, João A. *Ecologia integral na Laudato Si: Fundamentos e estrutura filosófica*.
Passo Fundo: Conhecer, 2021, 345 pp.

Agemir Bavaresco*
Pontifícia Universidade Católica do R. G. do Sul, Brasil
Leno F. Danner**
Universidade Federal de Roraima, UNIR

O autor de *Ecologia integral*, Prof. João A. Wohlfart¹ aborda em seu livro esse tema fulcral para humanidade, que faz parte da agenda de organizações em nível mundial, por exemplo, a Conferência das Nações Unidas sobre as mudanças climáticas, propõe reconstruir a confiança de que a ação global e coletiva pode resolver os maiores desafios da humanidade; assim como, os seguidos relatórios preocupantes do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), em meio aos eventos climáticos extremos sem precedentes e com impactos devastadores, governos e outros atores mundiais estão determinados a reduzir drasticamente as emissões de gases de efeito estufa (GEE) ainda nesta década e a enfrentar os impactos climáticos destrutivos em todo o mundo.

O livro de Wohlfart mais do que fazer a apresentação da encíclica papal de Francisco é um estudo sistemático e interdisciplinar do tema tão relevante da ecologia e suas implicações de sustentabilidade do planeta e o vínculo intergeracional para o presente e o futuro da humanidade. Trata-se de uma obra, como afirma o título, de viés filosófico, em que o autor analisa o tema da ecologia e explicita os problemas filosóficos e os autores e teorias que estão implicitamente presentes no texto de Francisco.

* Professor del PPG Filosofia PUCRS. <https://orcid.org/0000-0002-7967-4109> - E-mail: abavaresco@pucrs.br - <http://lattes.cnpq.br/6597683266934574> Doutor em Filosofia (PUCRS).

** Professor de Filosofia e de Sociologia no Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), <http://lattes.cnpq.br/1932068015929218> Email: leno_danner@yahoo.com.br

A obra está estruturada em três capítulos: O 1º capítulo – Eixos filosóficos da *Laudato Si*, apresenta os quatro princípios lógicos e filosóficos que atravessam o conteúdo da encíclica como eixos estruturantes do conteúdo; o 2º capítulo – As principais interlocuções filosóficas, reconstrói tanto as ideias centrais de filósofos modernos e contemporâneos em nível nacional e internacional, como as teorias da complexidade e dos sistemas relacionados ao tema desenvolvido ao longo do livro ; e o 3º capítulo – Estrutura de interdisciplinaridade, articula o conjunto de pesquisas em um jogo de tríades mediatizadoras de conteúdos interdisciplinares a partir do tema ecológico, ou seja, trata-se de uma rede de racionalidades interdisciplinares.

O 1º capítulo, os “eixos filosóficos da *Laudato Si*” (p. 11 – 78), retoma, primeiramente, os quatro princípios que já tinham sido explicitados na encíclica *Evangelii Gaudium* (cf. nº 222 - 237) segundo essa ordem: a) o princípio teleológico – “o tempo é superior ao espaço”; b) o princípio metodológico – “a unidade prevalece sobre o conflito”; c) o princípio epistemológico – “a realidade é mais importante do que a ideia”; d) o princípio sistemático: “o todo é superior a parte” (cf. p.9).

O princípio teleológico não compreende o tempo e o espaço como categorias transcendentais apriorísticas preenchidas por objetos naturais ou materiais, mas é um tempo constituído no espaço de um ecossistema, de uma cultura, isto é, “no tempo histórico da humanidade em relação ao um espaço geográfico ou configuração cultural” (id. p.14). A teleologia imanente é a força interna do Espírito de diferenciação que atualiza permanentemente as potencialidades do real (cf. p. 18).

O princípio epistemológico de que a realidade é mais importante do que a ideia, afirma que a realidade não é a criação da ideia e nem um reflexo do pensamento, mas reafirma a estrutura ontológica do real em suas diferentes formas de constituição e auto-organização (cf. p. 26).

O princípio metodológico de que a unidade prevalece sobre o conflito é aplicado nas relações entre política e economia que provocam conflitos nas esferas da natureza, da sociedade etc. Francisco entende que a economia deve ser subordinada à política para superar os conflitos e a destruição da ‘casa comum’ (cf. p.31).

O princípio sistemático de que o todo é superior a parte é aplicado aos bens universais (o todo) não privatizáveis (as partes) tais como água, terra, mares, rios, ar, clima, conhecimento, cultura, organizações do Estado etc.

O princípio epistemológico de que a realidade é mais importante do que a ideia dá primazia ao sistema do real em quatro estruturas (natureza, sociedade, multiversos e trindade divina): a natureza composta com seus ecossistemas articulada por uma teleologia imanente; a sociedade e a história como esferas de organização da sociabilidade, da interculturalidade e da ecologia quotidiana do cuidado com os espaços e ambientes da vida; o sistema cosmológico de multiversos como realidades abertas na dinâmica de micro e macrocosmos; a estrutura trinitária divina, um sistema de relações, que está imanente como pessoas subsistentes e em comunhão no cosmos (Pai), na natureza (Filho) e, na história (Espírito), tripersonalidade na unidade da trindade imanente e econômica, que “constituem silogismos de diferentes estruturas e diferentes significações” (id. p. 66).

O 2º capítulo, “as principais interlocuções filosóficas” (p. 79 – 232) é uma

explicitação da fundamentação filosófica e teórica que está implícita, segundo Wohlfart, em todo o texto papal, “tais como a visão panenteísta de universo, as concepções dialéticas modernas e as teorias da complexidade e dos sistemas. Referimo-nos a filósofos como Espinosa, Hegel, Teilhard de Chardin, Edgar Morin e Leonardo Boff” (id. p. 80).

Em Espinosa o autor destaca a superação do dualismo cartesiano entre pensamento e coisa, pela identificação entre extensão e reflexão, matéria e espírito: “o que o racionalismo separou, Espinosa unifica numa coextensividade radical”, “na conjugação entre substância, atributos e modos”, “no qual Deus está no universo e o universo está em Deus” (cf. p. 80 - 83).

Hegel é o referencial para sustentar as “mediações trinitárias, cosmológicas e sistemáticas”; a *Laudato Si* “deve ser interpretada na perspectiva do sistema de relações”, de dois sistemas “a sociabilidade planetária, estruturada pelas relações de interculturalidade, e os ecossistemas, que formam o sistema ecológico universal, ambos conciliados num único sistema” (id. p. 91). O autor descreve a teoria hegeliana do silogismo e a relaciona com o texto de Francisco: “a estrutura das relações entre Deus trinitário e a natureza, a sociedade e o universo como permanente evolução material, como uma criação evolutiva” (id. p. 93); “o movimento de autoestruturação do universo interioriza a estrutura trinitária e a transpõe na interação dos sistemas abertos e em movimentos que reconduzem para trás, para frente, para dentro de si, para o alto e para a ampliação da circunferência inteira” (p. 110). Wohlfart no item “cristianismo e sistema de relações” defende a tese de que “o mundo não é derivado de um uno de onde emana o múltiplo, mas o universo e o mundo são constituídos por um movimento genético multilateral, segundo o qual o universo e Deus se integram e se reintegram em vários níveis de constituição” (id. p. 128), ou seja, é “a coextensividade e equioriginariedade do desenvolvimento no qual Deus e o universo evoluem conjuntamente” (id. p. 130).

O autor aproxima Francisco e Marx no diagnóstico do capitalismo em conceitos centrais, por exemplo, o fetichismo da mercadoria, a teoria do valor e do trabalho, a lógica do dinheiro, que determinam “a destruição do sistema de vida, o desequilíbrio climático, os desequilíbrios sociais e econômicos” (id. p. 138); “Marx e Francisco apontam uma contradição fundamental: a unidade entre natureza e sociedade foi rompida pelo modelo econômico capitalista, que reduz a natureza a um mero objeto de exploração” (id. p. 142).

Em Teilhard de Chardin, Wohlfart apresenta a síntese entre criacionismo e evolucionismo, aproximando a leitura de Francisco que identifica “a presença do Espírito em toda a estrutura de evolução do universo e da história, o que significa que o cosmos não é apenas uma estrutura material ordenada por forças físicas, mas o Espírito é o seu principal agente ordenador”; “não se trata de aplicação externa do Espírito ao mundo empírico, mas a estrutura e o movimento do real caracterizam uma força racional” (id. p. 147); são “movimentos integrados de sucessiva expansão e exteriorização e de interiorização e reflexividade”, ou seja, “essa é a tendência dialética fundamental presente no universo inteiro e em todas as estruturas” (id. p. 148); a energia divina não “é um Deus eterno e imutável anterior a formação do universo”, uma “causalidade primeira na condição de agente externo sobre uma matéria inerte e

produzida, mas é uma ação interna segundo a qual um sistema inteiro se move a si mesmo” (id. p. 163).

Leonardo Boff é um referencial para a ecologia integral. Ele “não pensa o Cristo na perspectiva do antropocentrismo moderno, mas na perspectiva teórica da cosmogênese”, ou seja, articula-se a cosmogênese e a cristogênese, pois, “a pessoa de Jesus não foi apenas gerada numa cultura determinada, e dali se transformou num sujeito e numa proposta universal, mas a raiz de Jesus está na lógica da cosmogênese”; “portanto, na visão de Boff, Jesus, nascido numa determinada cultura e num determinado contexto histórico, deita as suas raízes na infinita temporalidade e espacialidade do universo”; “nascido num determinado tempo da história, num evento que conhecemos como encarnação, concentra em si mesmo movimentos e estruturas cosmológicas, históricas e culturais” (id. p. 192) e, multiuniversais; “a ressurreição de Jesus é um evento cosmológico”, para “além da salvação da alma”, isto é, “a ressurreição cosmológica é a reconciliação entre a natureza espoliada e o antropocentrismo egoísta na ecologia integral” (id. p. 194). “O Espírito não se restringe ao campo da liberdade humana como se pensa a partir da modernidade, mas é compreendido como Espírito do universo”, ou seja, “o universo não é governado por uma causalidade extrínseca, mas o Espírito aparece como auto-organização distribuída num conjunto de energias que atuam dentro dele e a partir dele”; essa visão cosmogênética não segue mais o “modelo tradicional com um centro definido ao redor do qual giram corpos com a sua órbita definida, como na teoria do geocentrismo e heliocentrismo”, ao invés, “a nova cosmologia caracteriza-se por um dinamismo de circularidade universal no qual todos giram ao redor de todos” (id. p. 197).

O 3º capítulo, “estruturas de interdisciplinaridade” (p. 233 – 338), apresenta uma rede de campos triádicos interdisciplinares em conectividade com a ecologia integral. Wohlfart começa com ética-política-economia e cita Francisco: “A política não deve submeter-se à economia, e esta não deve submeter-se aos ditames e ao paradigma eficientista da tecnocracia” (*Laudato Si*, n. 189), ou seja, “o viés político da economia está numa efetiva regulação política da sua organização, da sua estruturação e da sua atividade” (id. p. 247), como pressuposto para construir “uma ética da fraternidade internacional e universal” (id. p. 252).

A tríade química-física-biologia reúne inicialmente a “química e a física através dos átomos e as partículas subatômicas”, ou seja, “é a dialética do infinitamente grande e do infinitamente pequeno, do infinitamente extenso e do infinitamente íntimo”; nessa concepção “a matéria não é apenas uma massa bruta e informe, mas é portadora de uma interioridade profunda pelo intercâmbio energético entre as partículas e os átomos”, em que “no universo quântico as partículas são interligadas por cordas vibrantes que se inter cruzam transversalmente” (id. p. 254); os ecossistemas são estruturas de interrelação constituídos pelo mesmo código genético “como uma natureza citológica universal e basicamente comum a todos os seres vivos que partilham a mesma base genética”, sendo “a razão biológica e ecológica da fraternidade universal a interligar em redes de solidariedade todos os seres vivos no interior dos ecossistemas e do sistema planetário” (id. p. 257).

Ecologia-sociologia-história é a tríade de “uma lógica subjacente ao processo

de evolução cultural, com sentido interno que interliga as épocas e civilizações” (id. p. 283). A tríade ética-justiça-direito tem como fundamento a liberdade, a igualdade e a dignidade humanas, “de forma que as estruturas sociais devem ser reguladas para que todos os seres humanos tenham condições de uma vida digna” (id. p. 290). A tríade história-geografia-arte aborda os temas e problemas ecológicos sob o ponto de vista histórico em que a geografia social e política desenha as culturas, os continentes, as etnias e povos, o desenvolvimento e o desafio inclusivo econômico, a densidade populacional (cf. p. 304); enfim, a arte plenifica o ciclo interdisciplinar como uma obra de arte dos “arranjos naturais dos ecossistemas nos quais os componentes se integram harmoniosamente e formam a beleza integral” (id. p. 305), combinado com a arte urbana de uma cidade sustentável, preservando a memória histórica e a geografia das populações.

Após a explicitação interdisciplinar das tríades epistemológicas que compõe a ontologia do real, o autor ainda explicita a relação histórica entre filosofia e teologia, isto é, a inteligibilidade do real perpassa a estrutura empírica e biológica, fazendo emergir a temporalidade da razão e do espírito, “perpassada por uma racionalidade fundante, na forma da reflexividade e do sentido intrínseco do real” (id. p. 309). Wohlfart entende que Francisco ousa propor um novo pensamento cristão, uma nova base para a teologia católica, ou seja, “o fundo temático da síntese entre criação e evolução formulada na estrutura de interrelacionalidade, não mais comporta um absoluto transcendente e anterior ao mundo, mas assume o caminho da evolução”; “trata-se de um desenvolvimento global que envolve Deus, o universo, a natureza e a história num único processo e num único sistema de relações” (id. p. 319). E tudo isso conclui-se através da ecoespiritualidade, isto é, não há espírito separado da matéria, mas o espírito é imanente à matéria”, em que o “espírito aparece como força impulsionadora da matéria e dinamizadora da complexidade material” (id. p. 335); não se trata de introduzir do exterior “o espírito na matéria inerte e sem vida, mas caracteriza a interioridade da matéria em processo de autoconstrução”; nessa concepção de ecoespiritualidade, a “sociedade não ocupa mais uma posição sobreposta à natureza, mas o Espírito brota da estrutura interna da ecologia e integra no seu movimento circular a sociedade” (id. p. 336). Enfim, “o Espírito é a suprema energia cósmica, a integração do automovimento universal, da auto-organização, articulando a espiritualização das estruturas cosmológicas e da materialização do Espírito” (id. p. 337), superando dessa modo a visão da metafísica substancialista por um “sistema aberto segundo uma lógica da macrocircularidade, em que as estruturas desenvolvem movimentos de mediação circular”; supera-se, igualmente, a visão “evolutivo linear no qual a substância absoluta determina os processos cósmicos”, para uma transversalidade multidimensional em determinação de ação recíproca (id. p. 338).

A obra *Ecologia integral na Laudato Si: Fundamentos e estrutura filosófica* é uma exposição sistemática do conteúdo da encíclica que trata da ecologia, sob o ponto de vista filosófico. O autor elabora um percurso filosófico a partir dos princípios imanentes no texto de Francisco e mostra como eles elucidam os problemas e, ao mesmo tempo, dissolvem as contradições dos temas em nível de compreensão que mantém a dialética da mediação entre os polos opostos que compõem todo o real-ideal. Wohlfart

reconstrói com vigor filosófico as teorias de autores modernos e contemporâneos para aproximá-las em diálogo com Francisco e sua encíclica, fazendo emergir os fundamentos e as estruturas filosóficas em nível de ontologia e epistemologia, que constitui a lógica da ecologia integral. A apresentação estrutural dos campos do conhecimento em forma triádica faz emergir a vinculação interdisciplinar que une todos os ecossistemas do saber unidos aos ecossistemas ecológicos, provam o esforço teórico da pesquisa que Wohlfart empreendeu nessa obra que nos foi legada como um desafio para as pesquisas tanto dos públicos acadêmicos, como dos públicos interessados em ampliar suas bases de justificação e fundamentação de práticas e estratégias para garantir a sustentabilidade de nosso planeta e de toda espécie de vida.

NOTAS

- 1 O currículo do autor está disponível neste link <http://lattes.cnpq.br/4726014879907161>: Possui doutorado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2008), na área de concentração de Ética e Filosofia Política; estágio Pós-Doutoral pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2020); Possui experiência docente em Filosofia, nas disciplinas de Introdução à Filosofia, Filosofia da Educação, Teoria do Conhecimento, Antropologia Filosófica, Ontologia, Lógica, História da Filosofia Moderna e Cosmologia Filosófica. Atua nos seguintes temas: a) Sistemas neoplatônicos. b) Lógica e sistema filosófico hegeliano. c) Hegel e Idealismo alemão. d) Filosofia do Direito e Filosofia da História. e) Teorias da Complexidade e dos Sistemas. f) Ecologia integral e Cosmologias contemporâneas. g) Sistema éticos. h) Estado e mercado. É autor dos livros *Metafísica e Ética: estudo sistemático em Hegel* (2003); *Filosofia e Economia: Marx e a crise do capitalismo atual* (2011); *Fundamentos Dialéticos da Pedagogia do Oprimido* (2013); *Sistema hegeliano como Filosofia da História* (2014); *Ecologia integral na Laudato Si: Fundamentos e estrutura filosófica* (2021).